



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na  
cerimônia de posse do ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho**

**Palácio do Planalto, 12 de julho de 2005**

Essa minha contusão aqui é do jogo Palmeiras e Corinthians. Eu marquei todos os gols que o Corinthians marcou.

Meus companheiros e companheiras, ministros,  
Dirigentes sindicais,  
Meu querido José Alencar,  
Jornalistas,

Eu não costumo falar na posse de ministro. Até porque terminado este ato, aqui, eu vou ter uma reunião com os meus ministros para explicar para eles, primeiro, um outro tipo de reforma que nós estamos fazendo. E antes de falar para a imprensa eu quero falar com eles. Isso é uma novidade na política nacional, tentar coletivizar um pouco as soluções dos problemas do nosso país.

Mas eu resolvi falar na posse do companheiro Luiz Marinho, porque o Marinho, ele entrou para trabalhar na Volkswagen no ano de 1978. Todo mundo se lembra que foi o ano em que começaram as greves do ABC que, eu acredito, deram uma contribuição muito grande para a consolidação do processo democrático brasileiro.

Não apenas o Marinho, mas o Vicentinho surgiu naquele tempo, o Meneguelli surgiu naquele tempo, o Paulo Okamoto, que hoje é presidente do Sebrae, surgiu naquele tempo, e outros companheiros sindicalistas, o Osvaldo Bargas surgiu naquele tempo. Alguns eram até oposição a mim, viu Feijóo? Alguns eram oposição a mim no sindicato, era um pessoal mais duro na queda.

O dado concreto é que esses companheiros fazem parte da minha vida, porque a turma do companheiro Ricardo Berzoini também surgiu nessa época,



a turma do Wagner também surgiu nessa época, a turma do Dulci surgiu nessa época, ou seja, os principais sindicalistas brasileiros surgiram exatamente dessa ebulição que aconteceu no movimento sindical brasileiro na década de 70.

E o fato de o Jaques Wagner ter passado pelo Ministério do Trabalho, o Ricardo Berzoini ter passado pelo Ministério do Trabalho e pelo Ministério da Previdência Social, se tivesse um prêmio, Ricardo, para a gente premiar ministros por atuações exuberantes em determinadas áreas, certamente o teu trabalho na reforma da Previdência Social foi um trabalho que causou surpresa a muita gente do próprio governo que não sabia que você tinha o conhecimento, a habilidade política, a paciência para fazer aquela reforma da Previdência, como você a conduziu, não recusando fazer debate em nenhum lugar do Brasil, com gente contra, com gente a favor. E eu acho que o tempo vai se encarregar de fazer justiça. Nem sempre as pessoas são reconhecidas no momento em que fazem as coisas boas para o nosso país.

E no Ministério do Trabalho, eu acho que a tua participação, a do Jaques Wagner e agora o Marinho, é a demonstração de que os trabalhadores brasileiros não devem nada a ninguém no âmbito do conhecimento, do preparo e de saber fazer as coisas que têm que fazer, inclusive saber fazer política com P maiúsculo.

Por isso eu quero agradecer, Ricardo, a tua passagem. Sei da tarefa que você vai assumir, primeiro, como deputado federal. Eu não tenho dúvida nenhuma que terei, dentro da Câmara, um valoroso, além de companheiro, um companheiro defensor do governo. Mas uma tarefa mais importante, eu quero te dar os parabéns por ter assumido, é a tarefa de ser secretário-geral do PT, neste momento histórico, importante, decisivo, para que a gente possa consolidar as estruturas da democracia brasileira. Por isso, meus agradecimentos pelo trabalho prestado e pelo trabalho que você vai prestar, estou dando os parabéns já antecipados.



O companheiro Marinho se notabilizou no nosso Sindicato, porque o Marinho sempre foi um companheiro que participou das Organizações de Base do Sindicato. O Marinho foi membro da comissão de fábrica da Volkswagen, era um companheiro atuante nos movimentos sociais na Zona Leste, depois o Marinho virou tesoureiro do Sindicato. Quem acha que o Palocci é duro, não conhece o Marinho como tesoureiro do Sindicato, é duro na queda. Mas duro que o Palocci e o Marinho, só o Paulo Okamoto quando foi tesoureiro do Sindicato dos Metalúrgicos.

Pois bem, o Marinho chega ao Ministério do Trabalho, depois de provar, nas comissões de fábricas, depois de provar no Sindicato dos Metalúrgicos, depois de provar na CUT, a arte da capacidade de negociação política, a arte da capacidade de fazer negociação para defender os interesses dos trabalhadores, entendendo que a melhor forma de resolver os problemas dos trabalhadores é ter total disposição para fazer um diálogo profundo. E posso dizer para vocês que o Marinho faz isso com a maestria como poucos. Eu mesmo me considerava mais duro nessas negociações que o Marinho, mas também o momento era outro.

O Marinho assume o Ministério do Trabalho num momento bom, num momento em que parte das coisas começaram a serem feitas pelo Jaques Wagner, tiveram continuidade com o companheiro Ricardo Berzoini, e o Marinho tem uma equipe montada, uma equipe moldada, uma equipe calejada e, portanto, se aproveitar grande parte das coisas que estão montadas, eu acho que o trabalho vai ser muito fácil. Eu conheço algumas idéias do companheiro Marinho, sei da relação de respeito que ele conquistou no movimento sindical, ele sabe que não estará aqui como ministro da CUT, ele estará como ministro do Trabalho, portanto, ele tem que ter uma relação harmônica com todos os pensamentos do movimento sindical, e ele sabe fazer isso como ninguém. Eu acho que é um avanço.

Eu estava vendo o Ricardo falar e o Marinho, e eu estava lendo sobre



um primeiro filme que eu assisti na minha vida, de lutas, chamado “Classe Operária vai ao Paraíso”, e eu acho que a classe operária está vindo ao governo de forma sóbria, madura. E eu não tenho dúvida nenhuma, Marinho, que você, tanto quanto o Jaques Wagner, quanto o Ricardo Berzoini, marcará a sua passagem pelo Ministério do Trabalho, com trabalho sério, com trabalho contra o trabalho escravo, com um trabalho muito forte contra o trabalho infantil, mas, sobretudo, nas perspectiva de estabelecer o máximo que pudermos estabelecer na boa relação entre os trabalhadores brasileiros e os empresários brasileiros que, no fundo, no fundo, é isso que permite que haja avanços e conquistas dos trabalhadores brasileiros.

Eu quero, Marinho, desejar a você, primeiro, mais do que sorte, eu quero desejar a você que não invente nada mais do que aquilo que você aprendeu a fazer na tua vida, que você não invente nada mais do que aquilo que você, de forma soberana, fez no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, que eu conheço muito bem. E que você faça o tipo de harmonia que você estabeleceu na CUT. Se você fizer isso, certamente, ao terminar o nosso governo, eu terei orgulho de dizer que tive a melhor trinca de Ministério do Trabalho que este país já teve, com a participação de três importantes sindicalistas, em três momentos diferentes do nosso governo. E dos três, sem dúvida nenhuma, dois já tiveram sucesso e você, certamente, terá sucesso.

Não se preocupe com as cobranças, Marinho, não se preocupe. As cobranças servem para alertar a gente de que é preciso fazer algo mais, é preciso, às vezes, dar respostas. Mas neste jogo de governar, a paciência é um elemento excepcional para você consolidar aquilo que precisa ser feito no Ministério do Trabalho e aquilo que precisa ser feito para a classe trabalhadora brasileira.

Por isso, meu querido, toda sorte do mundo, use a paciência, o trabalho é duro, as viagens serão muitas, daqui a pouco estará apanhando na imprensa. Mas todos nós estamos calejados, preparados. Eu digo sempre o seguinte: nós



nunca tivemos momentos fáceis na nossa vida, nunca. Eu não conheço um momento na minha vida em que uma conquista não foi às custas de sacrifício, com lágrimas, suor, sangue. E é assim. O Marinho deixa de ser o dirigente sindical de uma central sindical muito importante no país e passa a assumir uma função administrativa de governo, uma função política que dá a ele uma dimensão muito maior, tanto internamente quanto externamente, e ele vai poder provar o que os outros já provaram: os trabalhadores brasileiros estão preparados para o que der e vier.

Boa sorte, meu querido, que Deus te acompanhe nessa trajetória.